

Boletim Especial 8 de março Dia da Mulher

Março - 2023

As dificuldades das mulheres chefes de família no mercado de trabalho

As dificuldades das mulheres chefes de família no mercado de trabalho

Introdução

Mais um 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, se aproxima sem que haja avanços para serem comemorados.

As mulheres, que são a maioria da população, estão sub-representadas nos espaços políticos e de poder, e, por essa razão, é muito difícil colocar no debate legislativo as questões femininas. Nas eleições de 2022, mesmo com o aumento das candidaturas femininas - 33,3% de registros a mais nas esferas federal, estadual e distrital, segundo a Agência Senado -, apenas 302 mulheres, no total, conseguiram se eleger para a Câmara dos Deputados, o Senado, Assembleias Legislativas e governos estaduais, enquanto o número de homens eleitos chegou a 1.394¹. A baixa participação das mulheres na política e nos espaços de liderança inviabiliza as pautas temáticas sobre gênero, dificultando mudanças. É necessário criar condições objetivas de participação feminina em todos os espaços de atuação, que levem em conta horários e a vida familiar, a maternidade, sem que as mulheres sejam obrigadas a escolher entre carreira, política ou família.

Quando se fala em violência, conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública², uma mulher foi assassinada a cada 6 horas apenas no primeiro semestre de 2022. No total desse período, 699 mulheres foram mortas em situações de violência doméstica ou devido a questões que envolvem desdém ou discriminação à condição de mulher, crime denominado de feminicídio³. São assassinatos cometidos por questões de poder, de misoginia, de não aceitação da

¹ Disponível em <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias/seminario-aborda-os-indicadores-a-participacao-e-a-violencia-politica-contras-mulheres-nas-eleicoes-gerais-de-2022>

² Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/12/feminicidio-fez-699-vitimas-no-brasil-no-primeiro-semester-deste-ano.ghtml>

³ É necessário que o autor tenha cometido o ato em razão de violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher

mulher em outro papel que não seja aquele desenhado historicamente para ela pelo sistema social. Crimes praticados, majoritariamente, por companheiros ou conhecidos das vítimas.

Os dados de sub-representação e violência somam-se aos problemas vivenciados por elas no mercado de trabalho, a maioria relacionada à falta de equidade de gênero, questões que serão analisadas nesse boletim, para o 3º trimestre de 2022.

A mulher no mercado de trabalho

Do total da força de trabalho⁴ no Brasil, 44,0% eram mulheres, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PnadC), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para o 3º trimestre de 2022. Elas, no entanto, eram também a maioria entre os desempregados (55,5%). O resultado aparece na taxa de desocupação: 11,0% para as mulheres e 6,9% para os homens, no mesmo período de análise.

Do total de pessoas fora da força de trabalho, 64,5% eram mulheres. Desse percentual, 5,7% delas estavam em situação de desalento, circunstância em que as pessoas querem trabalhar e estão disponíveis para o trabalho, mas não procuram colocação por acreditarem que não vão encontrar uma vaga ou ainda por não terem experiência ou serem muito jovens. Do total de desalentados, 55,5% eram mulheres.

Do total de mulheres ocupadas, a proporção de subocupadas, ou seja, que trabalharam menos de 40 horas, mas gostariam de trabalhar mais, foi superior à dos homens: 7,8% delas estavam nessa condição, enquanto entre os homens, o percentual ficou em 5,1%. Quando se analisa essa informação por cor/raça, nota-se que, entre as negras, a situação é pior: o percentual de trabalhadoras negras subocupadas foi 9,3% maior do que o registrado entre as não negras, que ficou em 6,1%.

Maiores desalento, desocupação e subocupação fizeram com que a taxa de

⁴ Pessoas com 14 anos ou mais, ocupadas ou em busca de trabalho, formam a força de trabalho total.

subutilização⁵ das mulheres fosse de 25,3%, enquanto para os homens, estava na casa de 15,9%. Entre as negras, a taxa ficou em 30,2% e, entre as não negras, em 19,2%.

Em termos de rendimentos, as mulheres ganharam, em média, 21% a menos do que os homens - o equivalente a R\$ 2.305 para elas e a R\$ 2.909 para eles. Por setor de atividades, mesmo quando as mulheres eram a maioria, elas recebiam menos, em média. Nos serviços domésticos, as trabalhadoras representavam cerca de 91% dos ocupados e o salário foi 20% menor do que o dos homens. No grupamento educação, saúde e serviços sociais, elas totalizaram 75% dos ocupados e tinham rendimentos médios 32% menores do que os recebidos pelos homens.

As diferenças de inserção, de ocupação e de rendimentos se refletem também na família e acabam determinando o nível de bem-estar familiar, a forma como se dá a inserção de cada membro e a possibilidade de acesso a bens e serviços básicos.

Com o objetivo de entender como as desigualdades do mercado de trabalho afetam a família, buscou-se, por meio da PnadC trimestral, observar a inserção das chefes de família do sexo feminino no mercado de trabalho e analisar os efeitos da situação por elas vivida sobre as famílias.

A análise considera apenas a renda do trabalho, segundo dados do 3º trimestre de 2022. Os dados da Pnad anual de 2021 apontaram que, em média, 75,5% da fonte de renda das famílias eram oriundos do trabalho; 18,2% de aposentadoria e pensão; e 2,6%, de benefícios e programas sociais. Para o conjunto das famílias que receberam até 1/2 salário mínimo, 71,1% eram rendimentos do trabalho; 13,8%, de aposentadoria e pensão; e 12,0%, de programas e benefícios governamentais.

⁵ Pessoas desocupadas, pessoas que trabalham menos horas do que gostariam e os trabalhadores que não buscam emprego, mas gostariam de trabalhar.

As mulheres chefes de famílias – arranjos domiciliares⁶ ou familiares

As organizações familiares dentro de um domicílio se modificaram ao longo do tempo. A composição considerada “tradicional”, de chefe, cônjuge e filhos, teve a importância relativa reduzida, enquanto, por outro lado, cresceu o número de arranjos de casais sem filhos, núcleos unipessoais e famílias monoparentais com filhos ou parentes.

Segundo os dados da PnadC trimestral, houve queda relativa do arranjo casal com filhos, que passou de 43,8% para 40,2%, entre os 3º trimestres de 2019 e de 2022. Os casais sem filhos saíram de 18,3% para 19,0% nesse mesmo período. Os arranjos unipessoais masculinos e femininos representaram 9,1% e 7,4%, respectivamente, no 3º trimestre de 2022, superiores aos percentuais de 2019 (8,1% para os homens e 7,0%, para as mulheres). As famílias monoparentais com filhos e chefia feminina representaram cerca de 14,7% dos arranjos – muito mais comuns do que aquelas com chefia masculina, que representavam 2,3% em 2022.

Entre as chefes femininas, 34,2% eram de arranjos familiares com filhos, 29,0% de famílias monoparentais com filhos, 14,6% de casais sem filhos e 14,6% de famílias unipessoais, no 3º trimestre de 2022.

Distribuição percentual das famílias, por tipo de arranjo familiar, segundo sexo do/a chefe de família – Brasil - 3º trimestre 2019 e 3º trimestre 2022

Período	Sexo do Chefe da Família	Tipo de Arranjo Familiar							Total
		Casal com Filhos	Casal sem Filhos	Mulher com Filhos	Homem com Filhos	Unipessoal Feminino	Unipessoal Masculino	Outros	
3T2019	Masculino	53,0%	23,1%	-	4,3%	-	15,0%	4,6%	100,0%
	Feminino	33,1%	12,8%	32,2%	-	15,0%	-	6,8%	100,0%
	Total	43,8%	18,3%	14,9%	2,3%	7,0%	8,1%	5,6%	100,0%
3T2022	Masculino	46,4%	23,7%	-	4,7%	-	18,6%	6,7%	100,0%
	Feminino	34,2%	14,6%	29,0%	-	14,6%	-	7,6%	100,0%
	Total	40,2%	19,0%	14,7%	2,3%	7,4%	9,1%	7,1%	100,0%

Fonte: IBGE.PnadC
Elaboração: DIEESE

⁶ A unidade da pesquisa do IBGE é o domicílio, que investiga as relações entre o chefe (pessoa de referência) e os demais moradores. Apesar das relações estarem estabelecidas no domicílio, vamos tratar arranjos domiciliares e familiares como sinônimos.

Ainda no 3º trimestre de 2022, os domicílios tinham, em média, cerca de 3 pessoas (2,86). Entre os arranjos de casais com filhos, a média foi de cerca de 4 pessoas (3,89). Nas famílias monoparentais com filhos, tanto nas chefiadas por homens quanto nas chefiadas por mulheres, o número médio foi de 3 pessoas. Mas, em média, as famílias chefiadas por mulheres são um pouco maiores (3,08 contra 2,90). Crianças com até 14 anos são mais frequentes em famílias formadas por casais com filhos do que em famílias monoparentais (média de 1,07 e 0,78, respectivamente), mas, nos dois arranjos, a média ficou em 1 criança por domicílio.

Número médio de pessoas no domicílio e número médio de crianças de até 14 anos no domicílio, segundo tipo de arranjo familiar – Brasil – 3º trimestre de 2022

Tipo de Arranjo Familiar	Sexo do chefe da Família					
	Número médio de pessoas			Número médio de crianças até 14 anos		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Casal com Filhos	3,85	3,94	3,89	1,02	1,14	1,07
Casal sem Filhos	2,15	2,20	2,17	0,04	0,06	0,05
Mulher com Filhos		3,08	3,08		0,78	0,78
Homem com Filhos	2,90		2,90	0,54		0,54
Unipessoal Feminino		1,00	1,00	-	-	-
Unipessoal Masculino	1,00		1,00	-	-	-
Outros	2,79	2,72	2,75	0,16	0,29	0,23
Total	2,80	2,91	2,86	0,52	0,65	0,58

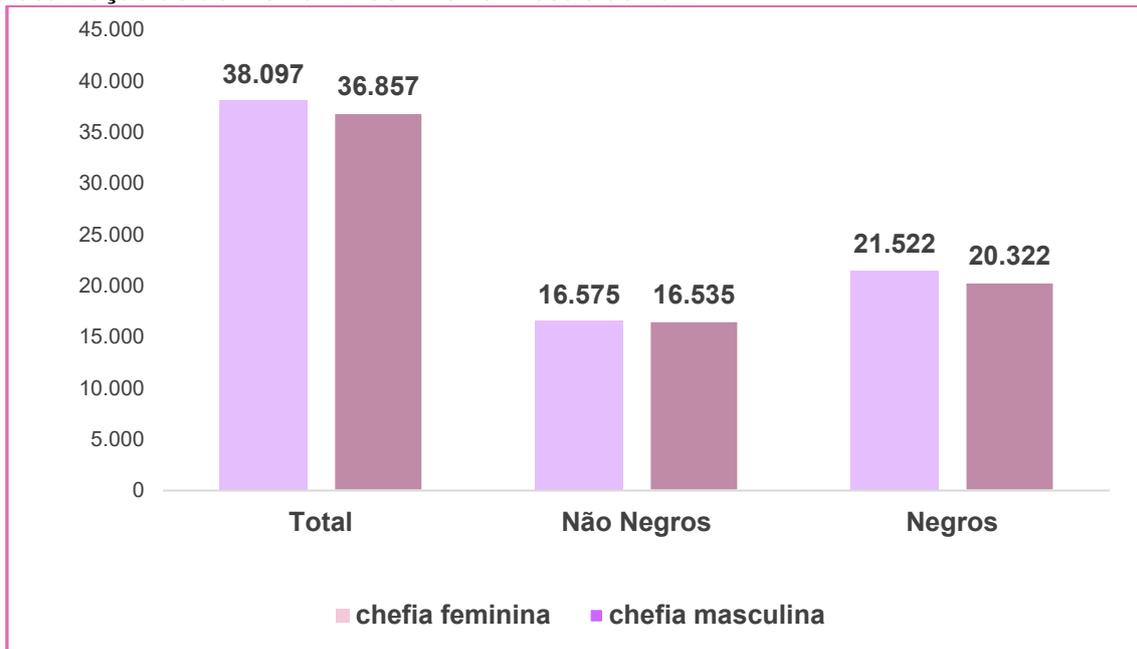
Fonte: IBGE. PnadC

Elaboração: DIEESE

Obs.: O número médio de pessoas deve ser lido de forma relativa: médias maiores indicam maior frequência de famílias com mais pessoas

A maioria dos domicílios no Brasil é chefiada por mulheres. Dos 75 milhões de lares, 50,8% tinham liderança feminina, o correspondente a 38,1 milhões de famílias. Já as famílias com chefia masculina somaram 36,9 milhões. As mulheres negras lideravam 21,5 milhões de lares (56,5%) e as não negras, 16,6 milhões (43,5%), no 3º trimestre de 2022.

Estimativa das famílias chefiadas por mulheres, segundo cor/raça da chefe de família e localização do domicílio - Brasil – 3º trimestre de 2022



Fonte: IBGE. PnadC
Elaboração: DIEESE

Em termos de renda média do trabalho da família, na média, os domicílios de casais com e sem filho receberam os maiores valores (R\$ 4.987 e R\$ 4.898, respectivamente), no 3º trimestre de 2022. Os menores valores foram registrados entre os domicílios monoparentais com chefia feminina (R\$ 2.833) e unipessoais femininos (R\$2.913).

Quando se olha por cor, a renda das famílias negras foi sempre menor que a das não negras, independentemente do arranjo familiar. No caso das famílias chefiadas por mulheres negras com filhos, a renda média foi de R\$ 2.362,00.

**Renda familiar média real por tipo de arranjo familiar e cor/raça
Brasil - 3º trimestre de 2019 e 3º trimestre de 2022 (em R\$ de 2022)**

Arranjo Familiar	3º trimestre 2019			3º trimestre 2022			Total 3T 2022/ Total 3T 2019
	Não negros	Negros	Total	Não negros	Negros	Total	
Casal com Filhos	6.818	3.694	5.050	6.587	3.767	4.987	-1,26%
Casal sem Filhos	6.222	3.380	4.752	6.186	3.677	4.898	3,06
Mulher com Filhos	3.733	2.307	2.893	3.547	2.362	2.833	-2,08
Homem com Filhos	4.898	2.814	3.654	4.860	2.923	3.742	2,41
Unipessoal							
Feminino	3.931	2.173	3.083	3.673	2.142	2.913	-5,50
Unipessoal							
Masculino	4.632	2.309	3.284	4.001	2.320	3.024	-7,91
Outros	4.928	3.172	3.974	5.453	3.284	4.253	7,02
Total	5.892	3.243	4.412	5.679	3.312	4.352	-1,36

Fonte: IBGE. PnadC
Elaboração: DIEESE

Em termos de renda do trabalho per capita, foi nos domicílios monoparentais chefiados por mulheres com filhos que se observou a menor renda: R\$ 789, pouco mais do que meio salário mínimo por pessoa. No arranjo monoparental com filhos e chefia masculina, o valor per capita foi de R\$ 1.198. A renda per capita média dos domicílios no 3º trimestre de 2022 foi de R\$ 1.336 e nos lares com chefes mulheres foi equivalente a cerca de 71,6% do recebido nos domicílios liderados por homens.

**Renda familiar per capita do domicílio, segundo tipo de arranjo familiar
Brasil - 3º trimestre de 2022 (em R\$ de 2022)**

Tipo de arranjo	Sexo do chefe		
	Total	Masculina	Feminina
Casal com Filhos	1.279	1.350	1.187
Casal sem Filhos	1.695	1.716	1.660
Mulher com Filhos	789	-	789
Homem com Filhos	1.198	1.198	-
Unipessoal Feminino	1.149	-	1.149
Unipessoal Masculino	2.206	2.026	-
Outros	1.193	1.453	971
Total	1.336	1.562	1.119

Fonte: IBGE. PnadC
Elaboração: DIEESE

A participação da renda feminina do trabalho representou, em média, 37,0% da renda do trabalho do domicílio, no 3º trimestre de 2022, resultado semelhante ao do mesmo período em 2019. Quando se analisa por raça/cor, o rendimento da mulher foi de 38,2% da renda total do trabalho nas famílias chefiadas por pessoas não negras e de 36,0% entre as famílias lideradas por pessoas negras.

**Proporção da renda feminina na renda familiar segundo arranjo familiar, cor e raça
Brasil - 3º trimestre 2019 e 3º trimestre 2022**

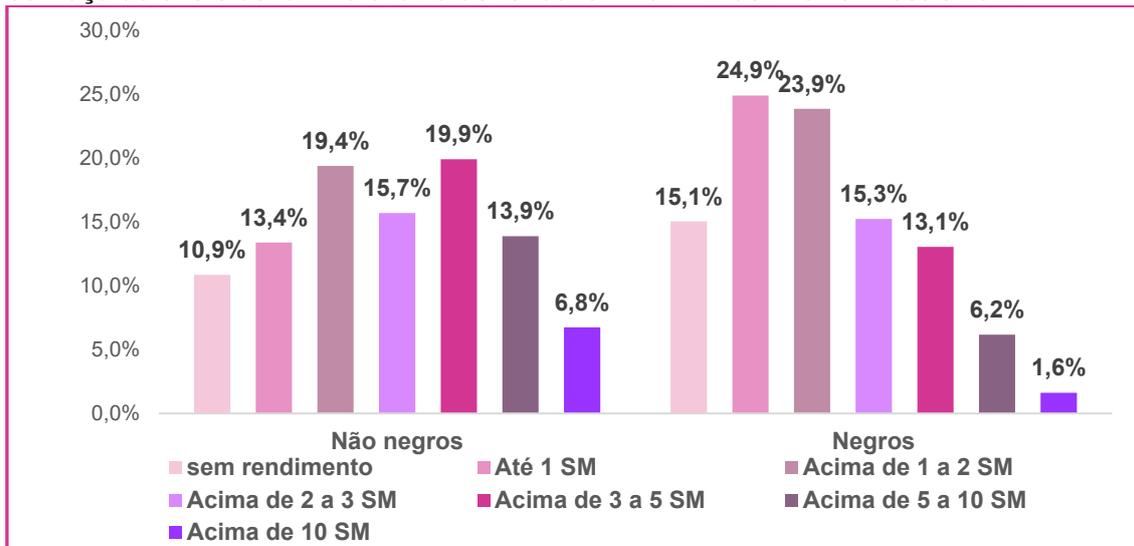
Arranjo familiar	3º trimestre 2019			3º trimestre 2022		
	Não negros	Negros	Total	Não negros	Negros	Total
Casal com Filhos	31,1	29,0	29,9	31,8	28,7	30,0
Casal sem Filhos	34,3	32,6	33,4	34,4	32,8	33,6
Mulher com Filhos	68,5	69,1	68,9	68,7	67,9	68,2
Homem com Filhos	15,4	15,2	15,3	16,2	15,1	15,6
Unipessoal Feminino	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoal Masculino	-	-	-	-	-	-
Outros	43,7	43,3	43,5	44,7	41,6	43,0
Total	37,9	36,2	36,9	38,2	36,0	37,0

Fonte: IBGE. PnadC
Elaboração: DIEESE

Nos lares com chefia feminina, no 3º trimestre de 2022, recebiam até 2 salários mínimos 63,9% das famílias lideradas por negras e 43,7% por não negras.

A desigualdade de gênero e raça/cor no mercado de trabalho afeta intensamente a qualidade de vida de todos os membros das famílias e impõe, muitas vezes, a necessidade da inserção precária de filhos e outros parentes, para compor a renda familiar.

Distribuição percentual das famílias chefiadas por mulheres com filhos, segundo cor/raça do chefe de família e faixa de renda familiar – Brasil - 3º trimestre 2022



Fonte: IBGE. PnadC

Elaboração: DIEESE

Obs: Os domicílios sem rendimento são aqueles sem rendimento do trabalho

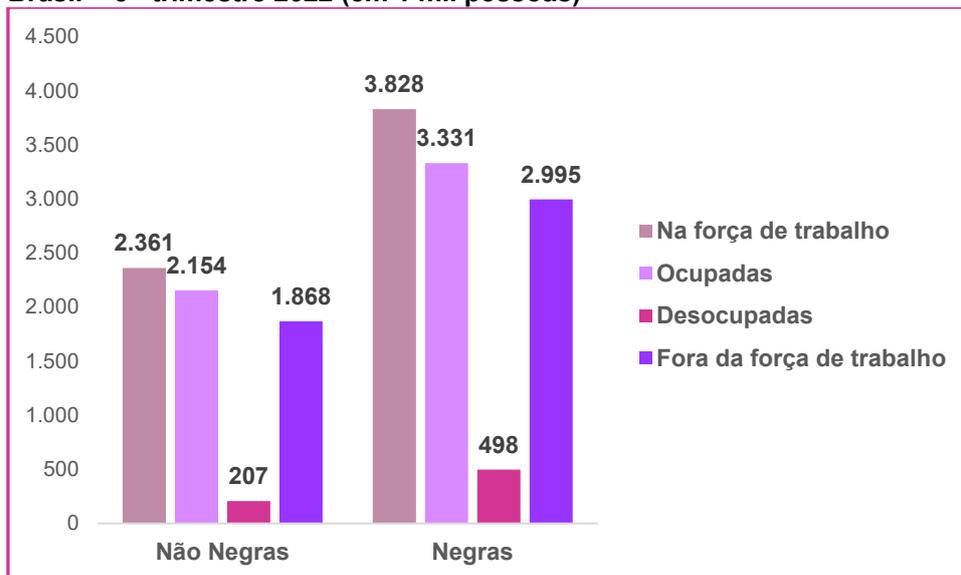
As mulheres chefes de família monoparental com filhos

Os arranjos mais vulneráveis são os da chefia feminina com filhos sem cônjuge, principalmente porque a renda do trabalho do domicílio e a renda per capita foram as menores entre os arranjos analisados. No 3º trimestre de 2022, esse tipo de arranjo somou 11,053 milhões de famílias, 61,7% chefiadas por negras (equivalente a 6,8 milhões) e 38,3%, por não negras (que representavam 4,2 milhões).

Entre as famílias chefiadas por negras, 43,9% das mulheres estavam fora do mercado de trabalho, quase 3 milhões de pessoas, e, entre as lideradas por não negras, a proporção era semelhante, 44,2%, ou 1,9 milhão de mulheres, no 3º trimestre de 2022.

A taxa de desocupação das chefes negras foi de 13,0% e das não negras, de 8,8%, repetindo padrão do conjunto de mulheres no mercado de trabalho, quer dizer, as negras sempre têm taxa de desemprego maior. No período analisado, eram 498 mil mulheres chefes negras e 207 mil não negras.

**Estimativa do número de chefes de família mulher, monoparental e com filhos, segundo condição de atividade
Brasil - 3º trimestre 2022 (em 1 mil pessoas)**



Fonte: IBGE. PnadC
Elaboração: DIEESE

Entre as ocupadas, uma em cada quatro (25,3%) mulheres chefes de família negras eram empregadas domésticas; 16,6% estavam nos setores de educação, saúde humana e serviços sociais; e 15,1% no comércio. Entre as não negras, 22,3% trabalhavam em educação, saúde humana e serviços sociais; 17,5%, no comércio; e 15,8%, nos serviços domésticos.

Distribuição das chefes de família do sexo feminino, monoparental e com filhos, segundo setor de atividade - Brasil - 3º trimestre 2022 (em %)

Setor de atividade	3º trimestre 2021	
	Negras	Não negras
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2,7	2,1
Indústria geral	9,8	11,0
Construção		
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	15,1	17,5
Transporte, armazenagem e correio		
Alojamento e alimentação	8,7	7,2
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e	7,8	10,1
Administração pública, defesa e seguridade social	4,5	5,2
Educação, saúde humana e serviços sociais	16,6	22,3
Outros Serviços	7,9	6,8
Serviços domésticos	25,3	15,8
Total	100,0	100,0

Fonte: IBGE.PnadC
Elaboração: DIEESE

A posição na ocupação comprova a vulnerabilidade dessas chefes de família. Do total de chefes negras, 20,6% são trabalhadoras domésticas sem carteira; 15,1% trabalhavam sem carteira no setor público ou privado; e 17,6% eram autônomas sem CNPJ. Ou seja, mais da metade dessas mulheres não tem acesso a nenhum benefício trabalhista (53,3%). Entre as não negras, essa proporção era menor: 41,0%. Dessas, 11,9% eram domésticas sem carteira; 8,9% estavam no setor privado sem contrato assinado; 2,8% no setor público também sem carteira; e 17,4% eram autônomas sem CNPJ.

Distribuição das chefes de família do sexo feminino, monoparental e com filhos, segundo posição na ocupação – Brasil - 3º trimestre 2022 (em %)

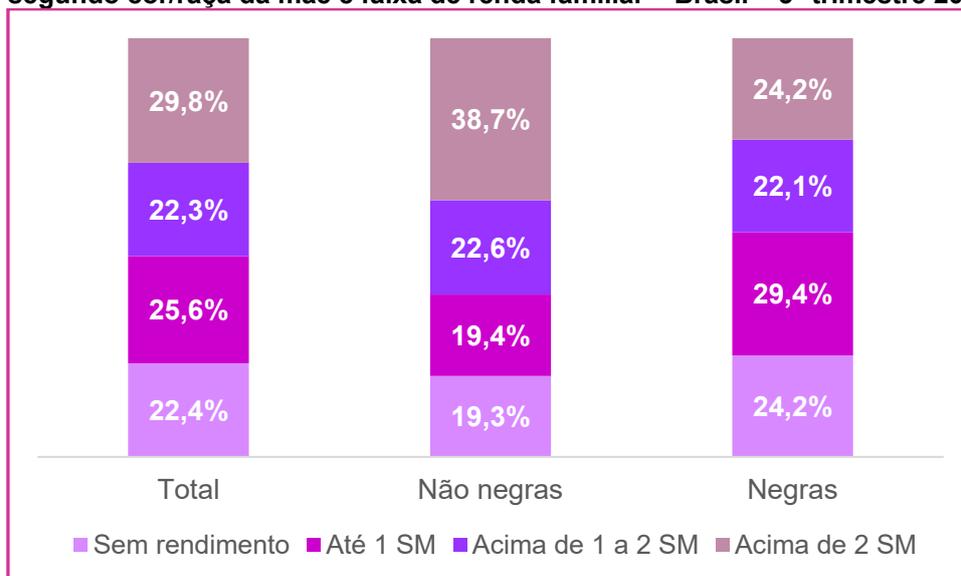
Setor de atividade	Negros	Não negros
Total de ocupados	100,0	100,0
Total de assalariados	51,8	56,6
Setor privado	36,4	39,0
Com carteira assinada	25,5	30,1
Sem carteira assinada	10,8	8,9
Setor público	15,4	17,6
Com carteira assinada	1,2	
Sem carteira assinada	4,3	2,8
Militar e servidor estatutário	9,9	13,2
Empregadores	1,7	3,2
Conta-própria	21,0	23,9
Com CNPJ	3,4	6,6
Sem CNPJ	17,6	17,4
Trabalhadores domésticos	25,3	15,7
Com carteira assinada	4,7	3,8
Sem carteira assinada	20,6	11,9

Fonte: IBGE.PnadC
Elaboração: DIEESE

Em termos de rendimento, 22,4% das famílias monoparentais chefiadas por mulheres não tinham rendimento do trabalho; 25,6% ganhavam até 1 salário mínimo; e 22,3%, entre 1 e 2 salários. A proporção de famílias chefiadas por negras que ganhavam 1 salário mínimo ou menos foi de 53,7%, enquanto ficou em 38,8% entre as lideradas por não negras, no 3º trimestre de 2022.

O rendimento médio do trabalho no 3º trimestre de 2022 ficou em R\$ 3.922 para as famílias lideradas por não negras e em R\$ 2.468, para as chefes negras. No caso das mulheres que estavam no trabalho doméstico (com e sem carteira), os valores foram de R\$ 2.144 para as não negras e de R\$ 1.720 para as negras. Entre as domésticas sem carteira, as negras ganharam R\$ 1.541 e as não negras, R\$ 1.883.

Distribuição das chefes de família do sexo feminino, monoparental e com filhos, segundo cor/raça da mãe e faixa de renda familiar – Brasil – 3º trimestre 2022



Fonte: IBGE. PnadC
Elaboração: DIEESE

Os indicadores mostraram o que se vivencia na prática: um contingente de mulheres que ganha menos se insere de forma precária e leva mais tempo em busca de colocação no mercado de trabalho. Esse quadro faz com seja perpetuada a situação de vulnerabilidade não só da mulher chefe de família, mas de todos os familiares, com a transferência de milhares de crianças e jovens da escola para o mercado de trabalho, para que contribuam com a renda da família.

Os últimos anos foram de retrocessos no país, devido à falta de investimentos e políticas capazes de garantir emprego, saúde e até mesmo a vida das mulheres. O caminho para uma sociedade mais justa e com igualdade de gênero parece ter ficado ainda mais longo.

A desigualdade de gênero no mercado de trabalho reproduz e reafirma esse

desequilíbrio já existente em todas as esferas da sociedade, sob a forma do machismo. A partir dos papéis atribuídos a homens e mulheres, negros e negros, desenham-se as desigualdades e as relações de poder, seja econômico, sexual ou político. E o caminho para a mudança passa por refazer pactos, reforçar políticas transversais de igualdade de gênero, garantir igualdade de oportunidades no mercado de trabalho, reduzir a desigualdade econômica e aumentar o número de mulheres em posição de liderança, entre outras ações.

É preciso que o país cresça e gere renda e emprego de qualidade, mas é necessário também enfrentar as desigualdades de gênero e raça/cor e que as mulheres tenham mais voz na sociedade, via negociação coletiva e políticas públicas.

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo - Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Diretor Executivo - Carlos Andreu Ortiz

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe Responsável

Patrícia Costa

Gustavo Monteiro

Geni Marques (revisão e formatação)